



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 7 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-281-4
DOI 10.22533/at.ed.814201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O sétimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e intercruzam as diferentes interfaces educacionais

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constituiu-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DOS GRANDES RIOS: O PROJETO ESCOLAS D'ÁGUA NO BRASIL	
Edilzane Almeida Corrêa	
Leandro Monteiro Xavier	
Daniely Alves Almada	
Jaqueline Araújo da Silva	
Luiz Fernando Aguiar Júnior	
Taís Amaral Pires dos Santos	
Yasmim Cristina dos Santos Marques	
Marcelo Antonio Jose de Mesquita	
Sebastião Ribeiro Xavier Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8142013081	
CAPÍTULO 2	11
RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS BRASILEIROS	
Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho	
Francismara Neves de Oliveira	
Jamille Mansur Lopes	
Maria Fernanda Maceira Mauricio	
DOI 10.22533/at.ed.8142013082	
CAPÍTULO 3	24
PERCEPÇÕES DE ESCOLARES ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	
Maria Albaneide Fortaleza	
DOI 10.22533/at.ed.8142013083	
CAPÍTULO 4	37
A PEDAGOGIA EMPRESARIAL COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DO OUTRO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL	
Luiz Alberto Borcsik	
Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.8142013084	
CAPÍTULO 5	48
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Luan Chagas Furlan	
Gemeniane Maria Sales	
Elisa Gomes Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8142013085	
CAPÍTULO 6	71
DIFICULDADES PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: A REALIDADE DE ALUNOS DO INTERIOR DE ALAGOAS	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte	
Osman Cavalcante Júnior	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8142013086	

CAPÍTULO 7	79
MAPEAMENTO DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Donizete Dala Santa	
Genéia Lucas dos Santos	
Scheine Neis da Cruz	
Joel Haroldo Baade	
DOI 10.22533/at.ed.8142013087	
CAPÍTULO 8	95
ESCOLA, SOCIEDADE E CULTURA – A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA MATRIZ CURRICULAR ESCOLA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8142013088	
CAPÍTULO 9	106
MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO 4.0 NO PERÍODO DE 2015-2019	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Lucas Capita Quarto	
Fábio Luiz Fully Teixeira	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8142013089	
CAPÍTULO 10	114
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A NEUROCIÊNCIAS E O ENVELHECIMENTO HUMANO	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza	
Lucas Capita Quarto	
Fábio Luiz Fully Teixeira	
Fernanda Castro Manhães	
Sebastião Duarte Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81420130810	
CAPÍTULO 11	125
EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A PEDAGOGIA SOCIAL: UMA INTERFACE	
Zilpa Helena Lovisi de Abreu	
Annaelise Fritz Machado	
Bruno Barbosa Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81420130811	
CAPÍTULO 12	139
A HISTÓRIA ORAL COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO	
Helen Arantes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.81420130812	
CAPÍTULO 13	149
A SÉTIMA ARTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Kárita Misaele Sousa Felipe	
Mirelle Fernandes Ferreira	
Gabriela dos Reis	
Wanderson Sant 'Ana de Almeida	

Kamila Kronit Bastos
Edlaine Faria de Moura Villela
DOI 10.22533/at.ed.81420130813

CAPÍTULO 14 155

A FORMA ESCOLAR NAS SOCIEDADES DE CONTROLE

José Eduardo Fonseca Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.81420130814

CAPÍTULO 15 169

EDUCAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO: DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Adelcio Machado dos Santos

Alexandre Carvalho Acosta

Alisson Andre Escher

Inês Maria Gugel Dummel

Joel Haroldo Baade

DOI 10.22533/at.ed.81420130815

CAPÍTULO 16 177

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Gabriela Rocha Guimarães

Maria Madalena Gracioli

DOI 10.22533/at.ed.81420130816

CAPÍTULO 17 186

AS POLÍTICAS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1995 A 2016

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.81420130817

CAPÍTULO 18 199

A PEDAGOGIA JORNALÍSTICA

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81420130818

CAPÍTULO 19 205

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiane Viana de Andrade

Natália Webler

Tilson Nunes Mota

Ridalva Dias Martins Felzemburgh

DOI 10.22533/at.ed.81420130819

CAPÍTULO 20 211

IMPACTOS DO CAPITALISMO E DO INDIVIDUALISMO NO ALUNO MODERNO: O ENFRAQUECIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Fabiana Aparecida Menegazzo Cordeiro

Claudio José Amaral Bahia

DOI 10.22533/at.ed.81420130820

CAPÍTULO 21 219

A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA DO PROJETO AUTONOMIA CARIOCA: A RELAÇÃO DE UMA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS COM ÍNDICES QUALIFICADORES DA REDE PÚBLICA CARIOCA (2010-2014)

Elaine Rodrigues de Ávila
Wania Regina Coutinho Gonzalez

DOI 10.22533/at.ed.81420130821

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A PEDAGOGIA SOCIAL: UMA INTERFACE

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 29/05/2020

Zilpa Helena Lovisi de Abreu

Pedagoga

Braga - Portugal

CV <http://lattes.cnpq.br/4658289084543309>

Annaelise Fritz Machado

Polytechnic Institute of Cávado and Ave, Portugal

Braga – Portugal

CV: <http://lattes.cnpq.br/2077350040311281>

Bruno Barbosa Sousa

PhD

Polytechnic Institute of Cávado and Ave, Portugal

CiTUR and UNIAG research member

Braga - Portugal

<http://orcid.org/0000-0002-8588-2422>

RESUMO: A Educação para a Paz é um fenômeno social. Ela constitui um campo de conhecimento destinado a percorrer a relação entre as violências, os conflitos e a paz, numa inter-relação com os direitos humanos, a democracia, a cidadania e a cultura de paz. Por conseguinte, a Pedagogia Social é uma área das Ciências da Educação que se preocupa com o bem-estar dos indivíduos na sociedade e sua relação com a comunidade a qual pertence.

Surge, fundamentalmente, como contributo para redimir as pessoas da exclusão social, afirmando sua cidadania e a predominância de seus direitos em todos os âmbitos de sua vida em sociedade. Entende-se que tanto a Educação para a Paz como a Pedagogia Social promovem aprendizagens, a partilha de experiências, os direitos básicos dos indivíduos, criando condições para gerir o crescimento e o desenvolvimento social e humano. O presente manuscrito intenta investigar os temas Educação para a Paz e a Pedagogia Social em suas possíveis interfaces presentes nas duas áreas de conhecimentos. Indaga-se quais as possíveis interfaces entre a Educação para a Paz e a Pedagogia Social. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva, com um levantamento do estado da arte. Numa perspectiva interdisciplinar, esta investigação acrescenta *inputs* para a educação e para os estudos da paz e da pedagogia social. No final, serão evidenciados os principais contributos do estudo e, seguidamente, apresentadas linhas de investigação para futuros trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para a Paz; Pedagogia Social; Interface

ABSTRACT: Education for Peace is a social phenomenon. It constitutes a field of knowledge designed to cover the relationship between violence, conflicts and peace, in an interrelation with human rights, democracy, citizenship and a culture of peace. Therefore, Social Pedagogy is an area of Educational Sciences that is concerned with the well-being of individuals in society and their relationship with the community to which it belongs. It appears, fundamentally, as a contribution to redeem people from social exclusion, affirming their citizenship and the predominance of their rights in all areas of their life in society. It is understood that both Education for Peace and Social Pedagogy promote learning, the sharing of experiences, the basic rights of individuals, creating conditions to manage social and human growth and development. This manuscript attempts to investigate the themes Education for Peace and Social Pedagogy in their possible interfaces present in the two areas of knowledge. It is asked what are the possible interfaces between Education for Peace and Social Pedagogy. In this sense, a descriptive research was carried out, with a survey of the state of the art. In an interdisciplinary perspective, this research adds inputs for education and for the studies of peace and social pedagogy. In the end, the main contributions of the study will be highlighted and, next, lines of investigation for future works will be presented.

KEYWORDS: Education for Peace; Social Pedagogy; Interface

1 | INTRODUÇÃO

Numa sociedade fortemente marcada pelo desenvolvimento humano e tecnológico, a humanidade busca caminhos para solucionar problemas que se perduram há séculos, como conseguir uma melhor distribuição de renda, uma paz entre os povos mais duradoura e uma vida digna para todos. A cultura global favoreceu a percepção das necessidades mundiais e estudos sobre a Educação para a Paz e a Pedagogia Social, assumem-se, cada vez mais, como determinantes para uma ação concreta no mundo. A Educação para a Paz emerge, exatamente, no momento em que a humanidade se vê em situações críticas de convivência e de sobrevivência. No presente manuscrito, os autores tratam da Educação para a Paz em diferentes contextos e perspectivas, porém nesse trabalho serão analisados os elementos integradores entre os estudiosos.

A paz como fenômeno social estudada pelo âmbito das Ciências Sociais e Humanas, emerge de processos de investigação pedagógica como uma verdadeira disciplina a ser estudada com bases teóricas e função metodológica próprias (GUIMARÃES, 2004). A Pedagogia Social importante área de conhecimento fora do sistema escolar, mas com ele articulada, pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados e com ela interligada. Veja-se o exemplo do marketing social e estratégico que procura desenvolver conceitos sistemáticos de marketing com várias

abordagens para influenciar comportamentos que beneficiam indivíduos e sociedade para o bem social maior (SOUSA & MAGALHÃES, 2020). A prática de marketing social é guiada por questões éticas. Ele procura integrar a abordagem, as melhores práticas, a teoria, o público e os insights de parceria para informar o fornecimento de programas de mudança social segmentados e sensíveis que sejam eficazes, eficientes, equitativos e sustentáveis (SOUSA & MAGALHÃES, 2019).

A Pedagogia Social tem sua origem na Europa e articula-se a proteger as camadas da população menos favorecidas e em constantes lutas pelos seus direitos na busca de melhores condições de vida. Ela se propõe a fazer a ponte entre os processos de ensino-aprendizagem e a dimensão sociopedagógica para além da escola, com o intuito de atender uma camada população que vive em condições socialmente desfavoráveis (CALIMAN, 2010). Tem-se como objetivo deste artigo investigar os temas Educação para a Paz e a Pedagogia Social em suas possíveis inter-relações presentes nas duas áreas de conhecimentos.

O problema da pesquisa indaga-se, quais as possíveis interfaces entre a Educação para a Paz e a Pedagogia Social? Justifica-se a escolha do tema por serem esses estudos importantes ao processo de organização social, estabelecendo uma ordem entre as pessoas, entre as nações, fomentando culturas e fortalecendo o desenvolvimento dos processos pedagógicos e humanos.

O enquadramento teórico estará, assim, dividido em 4 seções, sendo que na primeira a abordagem foi sobre a Educação: alguns pressupostos, Educação para a Paz: processos e desafios, Conceitos de Paz e Construir Culturas de Paz. No terceiro abordou-se sobre a Pedagogia Social e no último a Interface entre a Educação para a Paz e a Pedagogia Social.

2 | EDUCAÇÃO: ALGUNS PRESSUPOSTOS

A educação é a base para o desenvolvimento de um indivíduo, de uma sociedade, um direito que deve ser estendido a todos. Ela representa um dos instrumentos do processo de humanização que maior garantia oferece ao indivíduo (FREIRE & CARNEIRO, 2016; NOZU, ICASATTI & BRUNO 2017). Dado seu *status* de essencialidade na constituição do ser humano, a educação integra, por meio do Art. 26, o rol de prerrogativas atinentes à defesa e promoção da dignidade expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948. Neste documento internacional, a educação é aclamada como um direito universal. Desde então, os países vinculados à Organização das Nações Unidas têm mobilizado na disseminação da educação enquanto direito humano para todos (SCHILING, 2008 e NOZU; ICASATTI; BRUNO, 2017).

Esses direitos devem ser a base para construir uma educação que tenha preocupação fundamental com as necessidades humanas, refletindo sobre as contradições da

organização do indivíduo em sociedade e como esse processo deverá ser realizado de forma a gerar uma equidade social (FREITAS & FREITAS, 2020). Essa prática de coesão aproxima-se das relações educativas propostas por Paulo Freire e Enrique Dussel, autores esses que partem do princípio de que a educação é um caminho para que os seres humanos formem uma consciência crítica diante dos problemas da realidade e possam agir no sentido de transformá-la a partir de sua ação concreta no mundo (FREITAS & FREITAS, 2020). Nesse processo, é importante que os envolvidos na relação educativa, nos contextos diversos da sociedade, consigam identificar e discernir as semelhanças e diferenças presentes no processo educacional, agir sobre ele para contribuir na disseminação de relações mais justas por meio dos caminhos educacionais sendo um deles a Educação para a Paz.

2.1 Educação para a paz: processos e desafios

A ideia de uma Educação para a Paz tem suas raízes ao longo e após as duas grandes guerras mundiais do século XX. Diante de tantas atrocidades e destruições à humanidade viu-se diante de ações severas para tratar do assunto paz. Depois da Segunda Guerra Mundial a paz começou a ser considerada objeto de estudos científicos, buscando em várias disciplinas, o começo dos estudos específicos sobre a conduta humana e a paz que a envolve, pois não haverá paz sem a Educação para a Paz (GUIMARÃES, 2004). Com cerca de 80 anos, a Educação para a Paz apresenta um desenvolvimento considerável, constituindo-se em uma investigação pedagógica internacional e numa verdadeira disciplina científica, com um conjunto de práticas definidas, um referencial bibliográfico próprio e um arcabouço teórico e metodológico definidos (GUIMARÃES, 2009). A base para os estudos da paz alicerçam, normalmente, nas teorias de conflitos, se há um conflito, busquemos paz para o mesmo. As pesquisas por teorias autônomas de paz devem ser objeto de estudos e propostas educacionais que não estejam dependentes diretamente da violência, porque a base epistemológica das teorias de paz, até então, está na violência (MUÑOZ, 2001).

Nessa vertente, seus estudos são importantes para propor alternativas que visem o rompimento do paradigma da cultura de violência, construindo maneiras inovadoras de transformar os conflitos entre os seres, numa interdependência com os direitos humanos, a democracia e a cultura de paz (FRASSON & SALLES 2019).

Suas pesquisas referem-se na ausência de todo tipo de violência e pela presença de justiça, igualdade, respeito e liberdade em suas bases de estudos e para a delimitação do seu campo teórico. Por isso, segundo (JARES, 2007), a paz se refere a três conceitos intimamente ligados entre si: o desenvolvimento, os direitos humanos e a democracia, inter-relacionando com os temas da solidariedade, cooperação, valores humanos e mediação de conflitos.

Esses conceitos, para GUIMARÃES (2004), são fundamentais porque ela é uma

construção coletiva fruto do estabelecimento de um consenso discutido, conversado e negociado entre as partes. Ela não é natural e nem depende da boa vontade ou da moral dos cidadãos e governantes, necessita ser instaurada e instituída, mediante a substituição da violência pelo direito. Para ele a paz somente surgirá se a humanidade concordar em viver em paz.

A humanidade não nasceu com a noção de paz ela é um ato construído, dialogado, processado, desenvolvido, comunicado, através de um intenso e árduo processo social em busca de um consenso (GUIMARÃES, 2004). A partir desta ação comunicativa, como aborda HABERMAS (2002), o diálogo entre as partes deve ser construído, elaborado e seus resultados proclamados e promulgados para a gerir a paz como acordo. Ao se estabelecer o diálogo como uma das referências para o processo da Educação para a Paz, nota-se ser ela um acontecimento coletivo, comunitário e intersubjetivo (GUIMARÃES, 2004). Não há Educação para a Paz sem um campo de estudos para suas análises e para suas pesquisas, observados através dos conhecimentos atuais, tornando-se fundamental conhecer, também, sobre os conceitos de paz.

2.2 Conceitos de paz

A paz não é um fenômeno natural ela é um fenômeno cultural passível de construção, uma ação humana, um bem universal procurado pelo homem enquanto ser social (MUÑOZ,2001). GALTUNG (1993) menciona que, em sentido amplo, os estudos sobre a paz podem versar sobre o passado, o presente e o futuro. Aborda que Educação para Paz constitui uma ciência social aplicada e explicitamente orientada em valores e que estes podem contribuir para formalizar os conceitos de paz em um campo teórico definido.

Em termos históricos os conceitos de paz apresentam-se de três maneiras particulares, como: paz negativa; paz positiva; paz neutra e a paz imperfeita (BAUTISTA & AGUILAR 2014). A paz negativa, como ausência de guerra ou como situação de não guerra, conceito esse desenvolvido durante os anos 50 até 70, diz sobre uma paz sem conflitos armados, sem uma violência expressa, sem guerra, pois essa aparece como o desequilíbrio de um ou mais fatores dentro das sociedades. A partir do século XX aparecem as primeiras investigações para a paz (*Peace Research*) constitui a fase primária onde origina-se o núcleo disciplinar inicial ancorando-a dentro das Ciências Sociais e Humanas (BAUTISTA & AGUILAR 2014).

No fim da década de 60 estudos para conseguir uma identidade própria para a paz, começam a dar seus contornos e o conceito de paz positiva aparece. A paz positiva seria a verdadeira paz que constitui não apenas na ausência de guerra, mas também na ausência da própria violência em todas as suas manifestações pela busca por meios pacíficos (GALTUNG 1993).

Em 1959 Johan Galtung fundou o Instituto Internacional de Investigação para a Paz,

em Oslo, Noruega (*Peace Research Institute* de Oslo, PRIO) ele levanta a definição dos conceitos da paz positiva e da violência estrutural.

A paz positiva surge como antítese da violência estrutural, entendida aqui como um tipo de violência presente na injustiça social, representado pela pobreza, repressão, alienação, destruição ambiental, entre outros (BAUTISTA & AGUILAR 2014). GALTUNG (1993) afirma que enquanto existirem injustiças e insatisfações das necessidades humanas básicas por parte de alguns seres humanos, não existe a paz ainda que a adicionamos diretamente.

A paz positiva é o resultado de uma construção consciente de uma paz baseada na justiça, geradora de valores positivos e perduráveis, capaz de integrar política e sociedade para gerar a satisfação das necessidades humanas (BAUTISTA & AGUILAR 2014). Uma cooperação para a transformação de conflitos e a ausência de todas as formas de violência. Essa aspiração, segundo MUÑOZ (2001), confere a investigação da paz a possibilidade de trabalhar no campo imenso das ciências humanas, indagando sobre as melhores propostas para evitar os conflitos ou resguardá-lo de maneira mais adequada.

A paz neutra tem um marco diferente de ação, caracterizado pela implicação ativa das pessoas na tarefa de reduzir a violência cultural (simbólica) que muitas vezes se legitima através do silêncio e da apatia social, quando resume que a paz se define como a capacidade de manejar os conflitos com empatia, a criatividade e não a violência (BAUTISTA & AGUILAR, 2014). Trabalhar pela paz neutra supõe empregar como método o diálogo. De igual forma, os meios devem se acordar e serem coerentes com a meta e com os fins. Tudo isso levará a uma cultura neutra, uma mescla, um hibridismo como elementos que estruturam nossas relações pessoais num futuro onde se apresentam novas formas de violência (BAUTISTA & AGUILAR 2014).

Uma cultura neutra que deve nascer, em primeiro lugar, de uma atitude de empatia, de compreender a cultura do outro para adquirir uma posição de compreensão (SOUSA, SILVA & MALHEIRO, 2020) e respeito frente a outras culturas e chegar a valorar assim as diferenças como algo positivo e enriquecedor (BAUTISTA & AGUILAR 2014). De MUÑOZ (2001), surge o conceito de paz imperfeita. Traz o sentido de incorporar o termo imperfeito não como algo que falta ou está errado, mas no sentido de algo inacabado, a desenvolver. Reconhecer uma paz imperfeita, inacabada, que apoia uma paz maior, mais ampla que irá auxiliar no planejamento de futuros conflitivos entre os seres humanos. Paz imperfeita é uma forma de atuar para realizar, dentro de um sentido de transformação positiva, a regulação de conflitos. A alguns objetivos devem ser seguidos para alcançar esse intento: ter uma compreensão global e não fracionária da paz; abrir maiores e melhores possibilidades de investigação; possibilitar uma melhor promoção de ideias e condutas de paz; servir de guia para a prática de paz; construir novos paradigmas capaz de compreender mundos mais pacíficos, justos e perduráveis que são continuamente incertos e em processos de auto-organização (MUÑOZ, 2001).

Porque a paz não se faz apenas através da cultura, nem apenas pela política e economia. A paz é formada pela combinação sinérgica das três. A fórmula para a paz é sempre igualdade, equidade e respeito mútuo. Buscar soluções simples na construção de uma cultura de paz que permita a este mundo ter uma vida mais significativa e feliz (BAUTISTA & AGUILAR 2014).

2.3 Construir culturas de paz

A paz constitui-se em uma interação entre os sujeitos, uma relação que parte do eu para o outro, e para construir relação de paz é preciso mudar atitudes, crenças e comportamentos, até se tornar natural resolver os conflitos de modo não-violento, por meio de acordos e não de modo hostil (LÉVINAS, 1990). Cultura entendida como a arte de dar sentido às coisas, soma-se às possibilidades com que o homem transforma a própria vida, rearticulando sua existência no mundo (CUCHE, 2012).

Uma cultura de paz é um conjunto de valores e atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida baseados em construções permanentes, diálogos e acordos constantes. As culturas de paz se desenvolvem e se alimentam na visão do diferente, ela é uma possibilidade decisiva para a mudança social (BOULDING, 2000). No ano de 2000 a Unesco proclamou o “Ano Internacional para a Cultura de Paz” e o período de 2001 a 2010 a “Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não Violência para as crianças do mundo”. Governos, organizações internacionais e sociedade civil passaram a planejar atividades e tomar providências para promover e fortalecer uma cultura de paz para nosso tempo. A Unesco em 1948 enfatiza “assim como as guerras nascem nas mentes humanas, é nas mentes humanas que devem ser erguidas as defesas da paz”. Observa-se aqui um processo de racionalidade a basear os indicativos para os estudos sobre a paz, pois ao salientar que as situações de conflitos surgem na mente humana e por ela que deve reerguer estruturas para atingir a paz, orienta um caminho a ser perseguido para o desenvolvimento de uma educação para a paz e sua consequente cultura (GUIMARÃES, 2004). HABERMAS (1994) enfatiza que não temos escolhas se não quisermos cair em guerras tribais, agora do tipo atômico, teremos que nos por de acordo sobre as regras de uma convivência equitativa e justa, nas escolas, nas famílias e em todos os meios sociais construindo culturas de paz. Para ele cultura é o estoque de conhecimento do qual os atores suprem-se de interpretações quando buscam a compreensão sobre algo do mundo, renova o saber cultural e a interação social.

Observa-se que a cultura da paz se desenvolve e se estabelece precisamente na interação e no jogo entre os sujeitos. Trata-se, portanto, da busca de culturas da paz, de criar espaços que possibilitem experiências comunitárias argumentativas e públicas, com todos os seus enfretamentos e dificuldades (HABERMAS, 1994). FREIRE (2011) com sua dialética cultural deixa para todos que a paz para ser vivida, tem que ser construída, dia a dia, nos pequenos atos, de onde germinam as grandes transformações. A paz é para

ser realizada não só idealizada. A paz faz-se, não é dada. Uma cultura de paz se faz pela presença do outro dentro do campo social no processo global de uma educação para todos e numa pedagogia que possa perpassar por esses nos processos.

3 | PEDAGOGIA SOCIAL

A educação é um fenômeno social e o processo pedagógico, como objeto de estudos, deve-se valer dos conhecimentos das ciências sociais e humanas, onde a coletividade ultrapassa o individual. A Pedagogia Social surge como campo de conhecimento teórico com tendência reguladora aos processos educacionais sociais que não considera o sujeito individualmente, mas o sujeito e a sua sociedade (MACHADO, 2015). O conceito de Pedagogia como área que se relaciona com a educação fora da família e da escola foi referenciado, inicialmente, por Nohl. Ele interpretou essa função social da pedagogia como uma estrutura teórica para atender uma educação voltada às classes sociais menos favorecidas (PASSOS, 2018). Considerado como o fundador da Pedagogia Social Paul Natorp (1913), diz que ela se refere ao homem que vive em comunidade. Desejava que a Pedagogia Social convertesse em uma ciência social, condicionada pela comunidade, envolvida com o direito, a política e a economia, dando a ela um caráter global e comunitário (MACHADO, 2015). PETRUS (1997) diz que a Pedagogia Social tem como pressuposto uma ideia ampla da sociedade e do homem. CARIDE (2002) apresenta argumentos bem próximos aos de Petrus, quando esse autor complementa que ela deva atender aos processos pedagógicos que correspondem às constantes mudanças sociais e suas exigências cada vez mais complexas.

Salienta MACHADO (2008) que o período do nascimento da Pedagogia Social coincide com o crescimento e consolidação das ciências sociais e com a racionalização e análise da vida social, ao mesmo tempo que refletem as consequências da revolução francesa e industrial com o reconhecimento dos movimentos populares que reivindicavam a liberdade e os seus direitos.

A Pedagogia Social tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados por sofrerem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais (MACHADO, 2015). Ela pauta seu desenvolvimento na intervenção social como forma de criar nas pessoas harmonia e coesão social. Seu objetivo é criar condições para que as pessoas, inseridas numa sociedade, reconheçam sua interação, seu lugar de pertença em prol de uma vida digna e cidadã. Ir além dos muros da escola, possibilitando a formação do indivíduo por outros territórios, por uma educação as vezes informal, porém não menos participativa e complementar na formação do indivíduo como ser social (MACHADO, 2015).

CALIMAN (2010) refere que o objetivo da Pedagogia Social é o de agir sobre a

prevenção e recuperação dos seus envolvidos na comunidade que se insere. Ela sempre esteve voltada em seus processos pedagógicos para contribuir na promoção e resolução de situações que dela possam prescindir. Atende situações contraditórias, tendo tanto o sentido de impulsionar a renovação social por intermédio da educação como de, também, poder gerir os conflitos políticos, econômicos e sociais (PIEIDADE, 2017). Ela pode ser compreendida como ciência pedagógica da inadaptação social, da educação cívica e política, sobre ação educativa nos serviços sociais e da marginalização social. Tem como interesse defender as pessoas de todas as ações que comprometem o processo de integração social e a promoção do bem-estar, tanto individual como coletivo (MACHADO, 2008).

De fato, esta preocupação pela harmonia e inserção social das pessoas é uma das particularidades da Pedagogia Social que se insere, também, no desenvolvimento social. Se em uma comunidade há deficiência de socialização e de modo especial onde as pessoas não alcançam a satisfação de suas necessidades fundamentais, a Pedagogia Social vela por estas situações que possam afetar o sentimento de bem-estar, procurando sempre que possível equilíbrio na convivência social onde o direito de autoafirmação pessoal e a satisfação dos indivíduos coabitam, na perspectiva de alcançar o bem comum (MACHADO, 2015).

Criar novos processos educativos fora e dentro da escola voltados a atender a população em suas diversas necessidades para trabalhar com pessoas em diferentes e complexas situações, como por exemplo, em vulnerabilidade social, constituem em um amplo laboratório da Pedagogia Social para o desenvolvimento de sua práxis socioeducativas com uma educação social voltada a alcançar direitos pertencentes a todos os cidadãos (CALIMAN, 2010).

Definir, delimitar quais são suas bases teóricas e metodológicas, é um exercício árduo que demanda grande aprofundamento teórico. Talvez seja essa a característica marcante desta pedagogia, sua vasta possibilidade de transformar-se e readequar-se frente às diferentes demandas sociais que se apresentam a todo o momento (MACHADO 2015). A Pedagogia Social e suas práticas, sejam elas educação social, popular ou comunitária, pressupõe o entendimento de que educação se faz ao longo de toda a vida, em todos os espaços, acontecendo no envolvimento entre os sujeitos (SILVA, 2016). A Pedagogia Social como ciência, como um caminho a percorrer no campo educacional, pode somar-se a outros estudos científicos e com ele dialogar, inter-relacionando seus fundamentos para que a prática vivencial entre ambos possam contribuir para uma convivência mais harmoniosa entre todos.

4 | INTERFACE

O caminho metodológico para responder a indagação da interface entre a Educação para a Paz e a Pedagogia Social, parte da proposta de ser esse artigo uma investigação qualitativa de natureza descritiva com embasamento bibliográfico sobre os temas. A presente análise foi construída pela autora para verificar a produção do que foi apresentado nos capítulos anteriores entre os seguintes estudiosos: Bautista & Aguilar, 2014; Caride, 2002; Caliman, 2010; Guimarães, 2004, 2006 e 2009; Frasson & Salles, 2019; Jares, 2007; Galtung, 1996; Habermas, 1994 e 2002; Machado, 2008; Macahado, 2015; Muñoz, 2001; Piedade, 2017; Petrus, 1997; Silva, 2016; de modo a promover a comunicação entre as duas ciências.

Educação para a paz e a Pedagogia Social, dialogam. Os estudos apresentam conceitos relevantes a fim de compreender suas áreas de intervenção e campo teórico com a perspectiva de conseguir avanços nas relações humanas.

A Educação para a Paz e a Pedagogia Social fazem parte do todo social, cada uma intervindo em seu campo de atuação para conseguir estabelecer uma ordem social pacífica entre os seres e uma melhor condição de vida para todos.

Ambas têm suas bases epistemológicas sustentadas nas Ciências Sociais que oferecem as bases para consolidar os processos pedagógicos e as ações para consolidar uma paz mais duradoura no mundo.

Apresentam em seus programas educativos objetivos para a construção de uma sociedade democrática de direito com uma direção pedagógica própria com o intuito de alcançar, no seio social, uma inter-relação harmônica entre os indivíduos bem como uma educação social para todos. A busca do atendimento das necessidades fundamentais de toda a população permeia os dois sistemas, demonstrando a importância de atender essas necessidades, para poder alcançar uma sociedade pacífica e cidadã.

A Pedagogia Social participa da solução dos conflitos, encaminhando ações para favorecer às práticas pedagógicas necessárias para a regulação da ordem social, sem violência, mediadas por uma comunicação que possa dar voz a todos os envolvidos.

A Educação para a Paz é um corpo de conhecimento destinado a percorrer a relação entre as violências, os conflitos e a paz, numa interação direta com os direitos humanos e a democracia com o objetivo de alcançar a paz entre os envolvidos. A Pedagogia Social, também, vislumbra essa ação quando não considera o sujeito individualmente, mas um sujeito ativo em sua sociedade capaz de agir sobre seus direitos a partir de sua realidade social com o intuito de promover o bem comum.

A Pedagogia Social atua na intervenção como forma de gerar no indivíduo e em sua comunidade, bem-estar e uma maior coesão social, de forma que todos reconheçam sua importância, sua interação, nas decisões do seu meio, no fortalecimento dos processos democráticos, na mediação e resolução de conflitos a partir de relações cooperativas

e cidadãs. Ela atende a situações contraditórias, tanto no sentido de impulsionar a renovação social por meio da educação como de, também, poder gerir os conflitos políticos, econômicos e sociais.

Numa linha próxima a Educação para a Paz atua nas relações sociais caracterizados pela ausência de todo o tipo de violência na solução de conflitos, agindo pela presença de justiça, igualdade de direitos, respeito, liberdade, solidariedade, cooperação, valores esses imprescindíveis para mediar ações que objetivam a paz social. O que dizer, então, da Pedagogia Social que acontece na esfera da relação entre os seres de forma a promover interações sociais positivas para defender as pessoas de todas as ações que comprometem o processo de integração e de promoção da equidade social.

A Educação para a Paz e a Pedagogia Social, dialogam sobre ações para alcançar o bem comum, a igualdade social, a promoção, a prevenção e a recuperação dos atores envolvidos, das nações envolvidas, para conseguir uma tarefa de ação mundial que possa consolidar uma paz processual e uma educação social que atendam de maneira profícua seus envolvidos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente manuscrito apresenta dois grandes conhecimentos que perpassam pela sociedade que é a Educação para a Paz e a Pedagogia Social. Estas duas linhas de saberes retratam a sociedade em que se insere; a primeira com seu campo teórico para consolidar a paz no mundo de modo a tê-la como um processo permanente entre as nações e entre as pessoas. A segunda com sua ciência socioeducativa com o propósito de dirimir exclusões sociais, mediar conflitos, exercer ações comunitárias a garantir a vinculação de uma educação provinda dos meios extramuros para produzir uma ação educacional de qualidade na formação dos cidadãos. O campo teórico dos dois temas e os pontos convergentes de suas interfaces, oferecem relevantes estudos e análises na possibilidade de dizer que essas duas ciências podem caminhar juntas para conseguir os objetivos que se propõem em cada área de conhecimento.

A Pedagogia Social mais relacionada com as situações sociais da comunidade, com suas propostas de intervenções sobre situações desfavoráveis à vida do cidadão, tenta corrigir alguns males que afloram as pessoas através da promoção de atividades educativas para desenvolver o sentido do bem comum, como valor a ser alcançado por todos os membros de uma comunidade.

A Educação para a Paz, também, relaciona ao social quando intervém em suas bases para tentar conseguir à paz entre as pessoas, que possam trazer o consenso entre as nações a nível macro, por acordos, pelo diálogo democrático, por uma comunicação racional à solução dos conflitos, por mediações restaurativas, por uma justiça distributiva igualitária na soma de conquistar uma paz processual, em bases firmes, mas aberta à

sua imperfeição, pois a paz não se fecha em si, não termina, ela caminha pelos contextos históricos, mediadas pelas circunstâncias do fenômeno social que em cada tempo se processa.

Que este presente artigo possa dar maior visibilidade à temática da Educação para a Paz e da Pedagogia Social, como objeto de estudo a ser somado para conseguir um mundo mais justo, igualitário, pacífico, pleno de possibilidades para tornar-se um lugar bom de se viver e que sempre estará em constante processo de mudança, reflexões e atuações sobre o devir humano.

No que concerne a linhas de investigação futura, espera-se que em próximos trabalhos se possa, numa lógica de natureza quantitativa, compreender o papel da pedagogia social e da paz junto da comunidade local, com recurso à administração de inquéritos por questionário. No mesmo sentido, pretender-se-á igualmente desenvolver um *focus group* junto de alguns *stakeholders* e gestores da tomada de decisão que diretamente trabalham em contextos de valorização da pedagogia social e seu contributo para a paz.

REFERÊNCIAS

BAUTISTA, F.J & AGUILAR, F.J. **Una historia de la investigación para la paz**. Universidad de Granada. Instituto de la Paz y los Conflictos. Historia Actual Online, 2014.

BOULDING, E. **Cultures of peace: the hidden side of history**. New York: Syracuse University, 2000.

CALIMAN, G. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador** Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO - UNISAL - Americana/SP -AnoXII N° 23 - 2º Semestre/, 2010.

CARIDE, J.A. **La pedagogía social en España**. In: NUÑEZ, V. **La educación em tiempos de incertidumbre: las apuestas de la Pedagogía Social**. Barcelona: Gedisa, 2002.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2012.

DUSSEL, E. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo: Loyola, 1974.

FRASSON, A.C.; SALLES, V.O. **Educação para a paz na formação de professores: uma análise produção científica sob a ótica do Methodi Ordinatio**. Publ. UEPG Appl. Soc. Sci., Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/soci>

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, A.L.C; FREITAS, L.A.A. **Retomando a educação ambiental crítica a partir dos pressupostos de Paulo Freire e Enrique Dussel**. Periódico Horizontes – USF – Itatiba, SP – Brasil, 2020.

GALTUNG, J. **Los fundamentos de los estudios sobre la paz**, en Rubio, Ana (ed.), **Presupuestos teóricos y éticos sobre la Paz**. Granada, Editorial Universidad de Granada, 1993.

GUIMARÃES, M.R. **Um novo mundo é possível: Dez boas razões para educar para a paz, praticar a tolerância, promover o diálogo inter-religioso, ser solidário e promover os direitos humanos**. Ed. Sinodal, São Leopoldo/RS, 2004.

_____. **A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação.** Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 2 (59), 2006.

_____, M.R. **Educação para a paz e novas tecnologias.** Conjectura, Dom Irineu Rezende Guimarães, v. 14, n. 3, set./dez, 2009.

HABERMAS, J. **Three normative models of democracy.** 1994. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8675.1994.tb00001>.

HABERMAS, J. **A inclusão do outro: estudos de teoria política.** São Paulo: Loyola, 2002.

HEMAN NOHL. https://de.wikipedia.org/wiki/Herman_Nohl, acessado em 26 de maio de 2020.

JARES, X.R. **Educar para a paz em tempos difíceis.** São Paulo: Palas Athenas, 2007.

LEVINAS, E. **Difficile liberté.** Paris: Le Livre du Poche, 1990.

MACHADO, E. M. **Pedagogia Social: diálogo e Fronteiras com a Educação Não Formal e Educação Comunitária.** Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação. Universidade de Santiago de Compostela, 2008.

MACHADO, E. R. **Fundamentos da Pedagogia Social.** Unicentro / Paraná. 2015.

MUÑOZ, F. **La paz imperfecta.** Manual de Paz y Conflictos. Granada, 2001.

NATORP, P. **Pedagogía Social: teoría de la educación de la voluntad.** Madri: La Lectura, 1913.

NOZU, W.C.S.; ICASATTI, A.V.; SOUZA, K.R. **Direito à Educação Inclusiva no Mercosul.** Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.8, n.23 p.127-137, 2018.

NOZU, W.C.S; ICASATTI, A.V.; BRUNO, M.M.G **Educação inclusiva enquanto um direito humano.** *Inclusão Social*, Brasília, DF, v.11, n.1, p.21-34, jul./dez. 2017.

PASSOS, J.M. **A pedagogia social: os precursores e suas influências.** Disponível em: www.revistapedagogiasocial.uff.br 2018.

PETRUS, A. (org.). **Pedagogia Social.** Espanha: Ariel, 1997.

PIEIDADE, B. **A pedagogia social e turismo social: interfaces.** REID | Vol.1 Nº. 8 | 2017.

SCHILLING, F. **O direito à educação: um longo caminho.** In: BITTAR, E. C. B. (Org.). Educação e metodologia para os direitos humanos. São Paulo: Quartier Latin, p. 273-284, 2008.

SILVA, R. **Os fundamentos freirianos da pedagogia social em construção no Brasil.** *Pedagogia Social.* Revista Interuniversitaria, 27, pp. 179-198. DOI: 10.7179/PSRI_2016.27.09, 2016.

SOUSA, B; Silva, A., MALHEIRO, A. **Differentiation and Market Loyalty: An Approach to Cultural Tourism in Northern Portugal.** In: Rocha Á., Abreu A., de Carvalho J., Liberato D., González E., Liberato P. (eds) *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems. Smart Innovation, Systems and Technologies*, vol 171. pp. 681-690, Springer, Singapore https://doi.org/10.1007/978-981-15-2024-2_58, 2020

SOUSA, B. B., & MAGALHÃES, F. S. (2020). **Social and Strategic Partnership in Marketing Contexts: The Case Study of Help2kids.** In Thomas, U. (Ed.), *Cases on Strategic Partnerships for Resilient Communities and Schools* (pp. 122-145). IGI Global. <http://doi:10.4018/978-1-7998-3285-0.ch008>, 2020.

SOUSA, B. B. & MAGALHÃES, F. C. An Approach on Attachment in Public **Marketing and Higher Education Management Contexts**. In C. Machado, & J. Davim (Eds.), *Higher Education and the Evolution of Management, Applied Sciences, and Engineering Curricula* (pp. 151-171). Hershey, PA: IGI Global. doi:10.4018/978-1-5225-7259-6.ch006, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação experimental 2, 8

Adolescente 11, 15, 24, 25, 207, 208

Ambiente 1, 2, 3, 10, 11, 13, 14, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 55, 57, 65, 67, 82, 83, 88, 93, 96, 97, 102, 159, 172, 175, 205, 208, 220, 229

Avanços 25, 33, 75, 110, 111, 118, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 177, 178, 179, 181, 184, 217, 227

B

Bibliometria 106, 107, 108, 112, 113, 124

C

Campo Educacional 106, 108, 133, 139, 140, 141, 145, 220

Capitalismo 166, 168, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cinema 149, 150, 151, 153, 199, 200, 201, 203

Clima organizacional 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 94

D

Desafios 50, 52, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 106, 108, 123, 127, 128, 139, 140, 144, 145, 147, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 210, 216

Desenvolvimento 13, 14, 16, 19, 20, 21, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 57, 59, 60, 67, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 139, 141, 144, 148, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 183, 185, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 227, 231

Direito à educação 54, 137, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 211, 212, 213, 214

Docentes 19, 60, 69, 85, 104, 112, 113, 115, 117, 120, 170, 200, 203, 207, 208, 224, 228, 229

E

EAD 166, 167, 199, 200, 201, 202, 203

Educação 11, 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 37, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação 4.0 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

Educação de jovens e adultos 11, 15, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197

Educação escolar 50, 54, 55, 177, 180, 182, 183, 184

Educação para a paz 128, 131, 134, 136, 137

Educação Patrimonial 95, 101, 103, 104, 105

Educação Profissional 180, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Educação Superior 77, 79, 94, 169, 170, 171, 175, 188, 193, 194, 195, 197, 198, 206

Enfermagem 14, 205, 206, 207

Ensino 3, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 29, 40, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 122, 123, 127, 150, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 219, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 231

Ensino Superior 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 101, 112, 115, 116, 166, 170, 176, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 197, 210, 231

Envelhecimento 20, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Escola 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 96, 98, 102, 103, 110, 127, 132, 133, 139, 140, 152, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 183, 187, 188, 190, 192, 196, 197, 205, 207, 208, 209, 224, 228

escolar 1, 2, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 34, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 95, 98, 102, 103, 104, 105, 126, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 196, 206, 216, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Escolar 16, 20, 21, 48, 55, 79, 155, 157, 158, 164, 168, 185, 224, 227, 228

Espaços escolarizados 2, 3

Estudantes da rede pública 71

Éthos organizacional 37, 41, 44, 46

Extensão 4, 21, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 149, 150, 151, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 210

F

Forma escolar 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

G

Gerencialismo 219, 220, 222, 223, 227, 229, 230

Gestão democrática 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 67, 69, 70

Gestão do conhecimento 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Gestão universitária 20, 79, 123, 210

H

História oral 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148

I

Impedimentos 71, 75

Inclusão 17, 18, 20, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 104, 137, 149, 150, 151, 168, 187, 188, 189, 190, 197, 214

Inclusão Social 137, 149, 150

Indústria 4.0 106, 107, 108, 110

Ingresso 53, 71, 73, 75, 76, 77, 121, 188

Interface 18, 21, 125, 126, 127, 134

M

Medicina na arte 149

N

Neurociências 114, 115, 119, 120, 121, 123

P

Parceria Público-Privada 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Participação 24, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 83, 88, 89, 91, 93, 94, 99, 116, 117, 119, 120, 121, 159, 195, 207, 209

Pedagogia 11, 37, 38, 39, 43, 46, 47, 69, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 163, 169, 186, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Pedagogia Empresarial 37, 38, 43, 46, 47, 199

Pedagogia Jornalística 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia Social 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 48, 51, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 166, 168, 182, 185, 186, 187, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 224, 229, 231

Políticas educativas 192

Políticas Sociais 119, 186, 187, 196

Práxis 38

Projeto Autonomia Carioca 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Projeto Político Pedagógico 48, 49, 54, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70

Promoção da saúde 18, 149, 150

Q

Qualidade de ensino 48, 50, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 229

R

Resiliência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

S

Socialização pedagógica 155, 156, 159, 162, 167

Sociedade 1, 2, 13, 16, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 46, 59, 62, 64, 72, 77, 79, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 142, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 182, 183, 184, 192, 199, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226, 228

Sociedade de controle 155, 156, 164, 165, 167, 168

T

Técnicas 1, 4, 9, 34, 37, 38, 40, 43, 46, 108, 116, 142, 144, 159, 162, 164, 166, 170, 171, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 220

U

Universidade 1, 4, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 34, 37, 48, 70, 71, 75, 76, 77, 79, 85, 89, 95, 106, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 137, 139, 140, 149, 151, 169, 176, 178, 188, 194, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 231

V

Violência 15, 16, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 160, 187, 206, 207, 208

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020